

21



## Intertextualidade



© Gazeta do Povo/Paixão

PAIXÃO. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opiniaio/charges/paixao/sem-titulo-8tpfrqmazbnu8mpso0d4lg25b>>. Acesso em: 30 out. 2015.



### Ponto de partida <sup>1</sup>

1. Essa charge foi inspirada em um famoso quadro. Qual é seu título e que artista o pintou?
2. Por que o cartunista Paixão e muitos outros artistas utilizam o recurso de fazer referência a outras obras? Qual é a intenção disso?
3. Você está sempre atento ao diálogo entre os textos (sejam verbais ou não verbais)? Busca entender os sentidos de um texto que dialoga com outro? Comente isso.





## Intertextualidade e seus tipos: paráfrase e paródia

Quantas vezes, ao ler um texto, você se deparou com uma passagem que imediatamente o levou a pensar: “Eu já vi isso em algum lugar”? Quase sempre se trata da percepção de uma estratégia pensada e posta em prática pelo autor, que estabelece um diálogo entre textos.

**Intertextualidade** ocorre quando um texto (intertexto) está inserido em outro, estabelecendo uma relação entre eles. Pela intertextualidade, constrói-se, reproduz-se ou transforma-se o sentido de um outro texto.

A intertextualidade pode ser explícita ou implícita. A explícita é aquela que deixa evidente para o interlocutor a fonte do intertexto (em geral, mencionando seu autor e/ou título). Quando isso não ocorre, a intertextualidade é implícita. Nesse caso, o leitor não tem nenhuma “dica” de que há um diálogo com outro texto. Se não conseguir reconhecer essa fonte (ou seja, recuperá-la em sua memória), isso vai interferir na construção dos sentidos que fará do texto. Essa é uma das razões para estarmos sempre aumentando nosso repertório cultural.

Em nossa experiência de vida, adquirimos, confrontamos, (des)consideramos e refinamos informações e referências que se colocam à nossa frente e são fundamentais na construção e na consolidação de nossa consciência social e cultural. Com isso, enriquecemos nosso repertório de conhecimento de mundo e nos tornamos mais competentes para atribuir sentidos ao que lemos/ouvimos.

### fica a dica

Leia a tirinha do cartunista Gonsales e responda às questões 1 a 4.



GONSALES, Fernando. *Niquel Náusea*: tiras do baú. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/niquel/bau.shtml>>. Acesso em: 20 out. 2015.

## Paráfrase

Ocorre quando o intertexto é recuperado mantendo-se seu sentido original ou acrescentando pequenas variações que não comprometem sua ideia central. Observe as duas estrofes a seguir em que o poeta Drummond parafraseia um conhecido poema do Romantismo.

### Poema 1

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.

DIAS, Gonçalves. *Poesia e prosa completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1998. p. 45.

### Poema 2

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos  
Minha boca procura a “Canção do Exílio”.  
Como era mesmo a Canção do Exílio?  
Eu tão esquecido de minha terra...  
Ai terra que tem palmeiras  
Onde canta o sabiá!

ANDRADE, Carlos Drummond de. Europa, França e Bahia. In: \_\_\_\_\_. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 19.

Drummond retoma a “Canção do exílio”, um dos poemas mais parafraseados e parodiados de nossa literatura, mantendo (reproduzindo) seu sentido original: o saudosismo da pátria que se tem como um lugar (espaço) idealizado.

## Paródia

Na paródia (do grego *para* = ao lado e *ode* = canto), ocorre inversão dos sentidos do intertexto. Nesse caso, ao mesmo tempo que transforma o texto primitivo, também o nega, pois o contradiz.

A seguir, leia duas fábulas: uma que remonta ao período da Antiguidade Clássica e que foi compilada por Esopo, outra escrita por Millôr Fernandes (1923-2012). Depois, resolva as questões 7 a 9.

3 Distinções teóricas entre paródia e paráfrase.

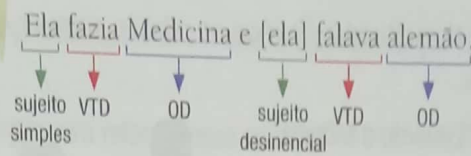
Para entender a oposição paródia/paráfrase, é preciso pensar a paródia como um tipo de intertextualidade em que prevalecem as diferenças, e a paráfrase, como intertextualidade em que prevalecem as semelhanças.

fica a dica

Note que, nesse período, a complementação da ideia expressa pelo verbo transitivo direto se dá por uma oração (“que não existe razão”). Ocorre, então, uma relação de dependência sintática e semântica entre elas. **Quando o período é composto de orações dependentes, este é considerado composto por subordinação.**

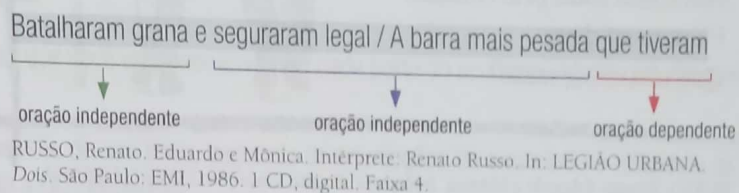


Note que a oração "falava alemão" é sintaticamente independente da oração "ela fazia Medicina", já que ambas são completas.



Quando o período é composto por orações independentes, este é considerado composto por coordenação e as orações são classificadas como coordenadas.

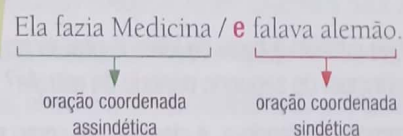
Quando o período é composto de orações dependentes (coordenação) e independentes (subordinação), este é classificado como **misto**.



**fica & dica**

## Coordenação no período composto

Oração coordenada é uma oração sintaticamente completa e independente de outra(s) no período composto. As coordenadas podem ser relacionadas por meio de uma conjunção, ou locução conjuntiva, ou por meio de um sinal de pontuação. Quando a oração coordenada apresenta conjunção, ela é classificada como **sindética**; quando não há conjunção, é **assindética**.



### Orações coordenadas assindéticas

O adjetivo **assindético** significa sem conjunção. O prefixo **a-** tem valor negativo e o radical **síndeto** pode ser traduzido como "elemento de ligação", no caso, "conjunção". As orações assindéticas, portanto, não são introduzidas por conjunção, apenas separam-se da outra oração por um sinal de pontuação.

©SEPEX-SP/RS PROJETOS 2010



Disponível em: <<https://midiageografica.wordpress.com/category/educacao-e-cidadania/>>. Acesso em: 30 out. 2015.

Esse período é composto de três orações:

- 1ª) não corra
- 2ª) não beba
- 3ª) use o cinto

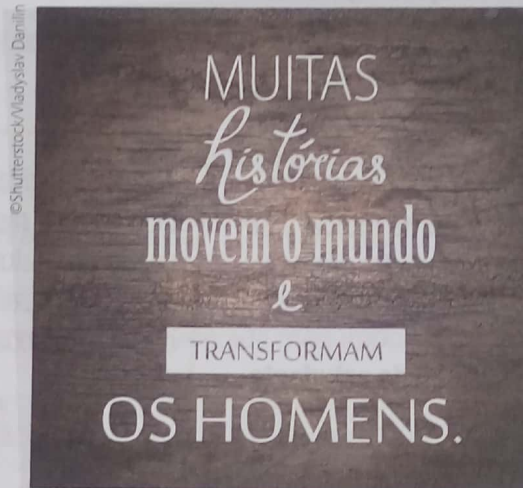
Elas não são introduzidas por conjunção. Separando as orações do período, existe apenas a vírgula. Assim, essas orações se classificam como **assindéticas**.

## Orações coordenadas sindéticas

A oração coordenada sindética é introduzida por conjunção, ou locução conjuntiva. Sua classificação depende da relação lógica, evidenciada pelo significado do conectivo.

### Oração coordenada sindética aditiva

O tipo mais elementar de oração coordenada sindética é a **aditiva**. Como o nome sugere, trata-se de uma relação de acréscimo, de continuidade.



A segunda oração do período acrescenta uma informação sobre “histórias” e é introduzida pela conjunção **e**, sendo, portanto, uma coordenada sindética aditiva. A primeira oração também é coordenada, mas, como não possui conjunção, classifica-se como assindética.

Muitas histórias movem o mundo / **e** transformam os homens

↓  
oração coordenada  
assindética

↓  
oração coordenada  
sindética aditiva

São exemplos de conjunções que introduzem oração aditiva: e, nem, (não só)... mas também, etc.

O emprego de vírgula diante da conjunção **e** só é aceito pela norma-padrão quando os sujeitos das orações forem distintos.